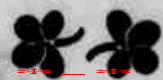
Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES
Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARÃES.

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 12 DE DEZEMBRO DE 1918 | NUM. 38

ARGUMENTOS

(Inspirado em "Justiça de Mulher" por Diana Karenne)

... E agora, no silencio, no isolamento da consciencia, a doçura dos beijos criminosos, queimava-lhe os labios vermelhos e humidos como, ao desabrochar, as grandes rosas de Ispahan, emquanto na alma, gotta a gotta, cahia o negro fel do remorso.

Estirada na "chaise-longue", a sensualista, a peccadora do primeiro beijo na bocca de outro que não o esposo amantissimo, torcia-se inquieta e anciosa, ora reavivando, num extases, o delirio do amor em que pouco antes se deixara levar, ora luctando com a tempestade que se lhe desencadeava n'alma á lembrança fatal daquelles beijos interminos, cheios de vida e calor que lhe haviam insuflado no coração a paixão criminosa.

Ao longe, no gabinete de estudo, o esposo, amante da sua arte, escravo das suas glorias, dedilhava ao piano, enternecedoramente, uma sonata maguada, cheia de tristeza, de inesprimiveis ais... E a desventurada ergueu-se, lentamente, e na hypnose do seu sonho louco, caminhou através dos corredores desertos, para, ainda uma vez, tentar com a semi-nudez do seu corpo esculptural, aquelle homem superior, o esposo artista, alheio a tantas graças, a belleza tanta!

A musica, ia-se num "smorzando" delicioso; enlevado o sublime artista cerrára os olhos... a desgraçada mulher approximou-se num lento andar voluptuoso, num colleiar de serpente, avida de carinhos e... foi, docemente, mas reppellida como sempre!

E ao som de outra sonata, ella de novo esgueirou-se pelos corredores desertos, e lá, na obscuridade do seu aposento, ficou a sonhar, a sonhar acordada, olhos muito abertos, bebados de luz, embriagados de amor, esquecida do mundo, de tudo, não ouvindo siquer, na hypnose do seu grande sonho, os maguados sons de uma sonata longinqua que morria cheia de lagrimas e ais, num "smorzando" delicioso...

Mlle. Frou-Frou

BESSIE LOVE

De Bessie Love pode-se dizer que é um corpo de anjo agasalhando uma alma de anjo. Tudo nella respira candura e de tamanha innocencia se reveste que quem a vê se convence de que não lhe chegou ainda noticia da maldade do mundo, como se cêga fosse para todos os sentimentos que andam encolhidos nos socavões da alma humana, como féras em antros. Disso deriva o merito de Bessie Love: ella encarna, nos papeis que interpreta, as mais puras, mais elevadas e mais raras virtudes femininas.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representantes: Emanuel Pinho, rua Corrêa de Mello, 38 — S. Paulo; Djalma Costa, rua Dr. Affranio, Araguary — Minas; Alberto Silva, Campos — E. do Rio; Empreza Romualdo & Lopes, Theatro Eden-Cinema, Aracajú — Sergipe.

A IDEA de uma associação de classe que vele pelos interesses dos artistas procurando fazer valer os seus direitos e promovendo uma série de reformas necessarissimas nos usos e costumes que regem as relações theatraes, torna-se, cada vez, mais digna de attenção.

Realmente não se póde comprehender por que motivo em uma época em que todas as classes sociaes se congregam formando entidades que as representem, — e isso como medida de segurança e defesa, — a gente do theatro continúa desunida, indifferente á propria sorte, incapaz de um gesto que traduza vontade, e a torne merecedora de respeito, perante os que vivem da exploração do seu trabalho, e perante os poderes publicos.

Ha, no emtanto, latente, no seio da classe, o desejo de uma associação dessa natureza, faltando, tão sómente, que alguem tome a iniciativa do movimento. Pois não haverá, na nossa numerosa classe theatral, esse alguem?

A actividade da Goldwin

De accordo com o seu novo plano de produzir um film por semana, é a seguinte a producção da Goldwyn de 1 de Setembro para cá, inicio do anno cinematographico.

Setembro, 2, "The Turn of the whell", por Geraldine Farrar; 9, "Peck's had girl", por Mabel Normand; 16, "Just for tonight", por Tom Moore; 23, "The Kingdom of Youth", por Madge Kennedy; 30, "Laughing bill hyde", por Rex Beach.

Outubro, 6, "Hidden Fires", por Mae Marsh; 21, "A perfect 36", por Mabel Normand; 28, "Thirty a Week", por Tom Moore.

Novembro, 4, "A perfect lady", por Madge Kennedy; 11, "The hell cat", por Geraldine Farrar.

A volta de Mabel Normand á comedia tem sido saudada com enthusiasmo e assim tambem a ascensão de Tom Moore a primeira figura (star) obteve o maior exito.

Todos esses films serão exhibidos opportunamente no Odeon.

..CHARLES RAY assignou um contrato por dous annos mais, com Thom. Ince, que é um dos directores da Paramount, actualmente. JACK MULHALL tambem faz parte das forças da Famous Players, devendo contrascenar com Lila Lee.

RAIOS DE SOL...

As Sunshine Comedies, as endiabradas producções comicas da Fox, apresentam um attractivo que estamos quasi a chamar o maior de todos. Esse attractivo — já adivinhastes — é a linda collecção de encantadoras "girls", de que fazem parte essas cinco tentações que alegremente vos sorriem.

THEATROS

O Conselho Municipal, pela commissão a que compete o assumpto, continúa a estudar o requerimento do Dr. Gomes Cardim, acerca de um primeiro passo para a instituição regular, entre nós, do theatro nacional.

Parece que ha da parte dos senhores legisladores do Districto receio de resolver seja o que fôr. Apoiado o requerimento pela quasi totalidade dos jornaes — constituindo excepção, unicamente, dous ou tres jornalistas que põem seus pequeninos odios acima dos mais elevados problemas nacionaes — não encontrará o Conselho um motivo digno para, mais uma vez, deixar de attender a essa antiga aspiração da mentalidade brasileira.

Convém, no emtanto, para rebater certas infamiasinhas, examinar o que se argúe contra a Companhia Dramatica Nacional. A primeira censura refere-se ao elenco que não é homogeneo, resente-se mesmo da falta de elementos imprescindiveis em uma companhia dramatica regular. Ninguem póde negar isso, e ninguem o nega. Como, porém, organisar tal companhia se a existencia dessa é já precaria, sendo mal pagos os artistas que ha quasi dous annos lutam por impôr, no nosso meio, a idéa de um theatro nacional? São poucos os artistas que se resignam a trabalhar assim, indefinidamente, com evidente sacrificio, correndo atraz de uma miragem, como essa, de theatro nacional.

Outra accusação é a montagem dos chamados dramalhões, peças de "tiro" na gyria theatral, o que não é senão a defesa do estomago dos artistas. A transigencia no terreno artistico, ainda ahi se explica como uma necessidade imperiosa. "Na voragem", peça que nos revelou um autor de grande merito, nem uma só vez proporcionou ao Recreio a enchente que elle teve no dia 1° deste mez com "Os dois proscriptos"... Concluir dahi que esse é o theatro que devemos manter é attentar contra a educação artistica da população. Exigir que a companhia não violente o seu programma, impondo a artistas mal pagos o dever de, pelo seu unico esforço, desajudados de todos, provocar a evolução mental da platéa, é praticar uma deshumanidade, é querer um impossivel.

Têm o mesmo valor as censuras a scenarios e indumentaria. Sem dinheiro não se póde fazer theatro, e seria estulto pretender que, aqui, uma com-

panhia dramatica tomasse a si tal encargo e delle se desempenhasse alcançando largos proventos. Isso não acontece, sequer, nos paizes mais adiantados do mundo, onde muito outro é o grão de saturação artistica do povo.

Porque, pois, nada resolve o Conselho? Parece provir a indecisão do pouco conhecimento que têm os intendentes do assumpto. Se assim é, louve-se o Conselho na opinião dos outros que é, no caso, a dos principaes orgãos da imprensa desta cidade.

RECREIO

DR. MARIO MONTEIRO — "JOFFRE", peça dramatica em 3 actos e 1 quadro. Distribuição: "Gretchen", D. Italia Fausta; "Loreley", D. Davina Fraga; "Joffre", Sr. João Barbosa; "Hermann", Sr. Antonio Ramos; "Conde", Sr. Mario Aroso; "Wismar", Sr. Mendonça Balsemão; e "Jardineiro", Sr. Candido Nazareth.

O Sr. Mario Monteiro desejando, talvez, aproveitar uma opportunidade, compoz essa peça theatral utilisando uma lenda amorosa da mocidade do Marechal Joffre. Julgamos, desde logo, a idéa audaciosa, e a razão é clara. Joffre, elevado á altura de um semideus pela admiração contemporanea, não nos póde ser apresentado como uma creatura commum, enredado em vulgares casos de amor. Acceitavel a idéa mistér se torna o esforço de um talento dramatico de larga envergadura, e demorado, meditado trabalho em que todas as situações, todas as phrases fossem, com grande tacto, sopesadas. Tal, porém, não se deu, e a peça do sr. Mario Monteiro ficou muito aquem da figura epica que pretendeu exalçar, perdendo, conseguintemente, o interesse. Não fosse essa circumstancia outro teria sido o seu exito, pois é bem architectada, emociona e superabundam as bellas phrases retratando a nobreza franceza e a arrogancia allemã.

O desempenho foi bom revelando cada artista o intento de realçar as qualidades da peça.

TRIANON

"O HOMEM DAS MANGAS", "vaudeville" em 3 actos. — Distribuição: "Guilherme Giuzèque", Sr. Leopoldo Fróes; "Emilia", D. Belmira de Almeida; "Clarinha", D. Amalia Capitani; "Carlota", D. Apollonia Pinto; "Rosa", D. Carmen de Azevedo; "Othilde", D. Clara Lopes; "Catharina", D. Corina Silva; "Joanna", D. Cordelia Barros; "Dr. Paulo Ridier", Sr. Armando Rosas; "Arthur Wagner", Sr. Antonio Silva; "Leopoldo", Sr. Placido Ferreira; "Hoffmann", Sr. Carlos Torres; "Ambroseo", Sr. Henrique Machado, e "João", Sr. Arthur Costa.

Ha, no Trianon, um grupo de artistas que se julga consagrado já, tendo attingido a gloria. A essas interessantes creaturas parece esforço inutil um maior cuidado artistico na interpretação dos seus papeis porque estão convencidas de que... agradam sempre. O Sr. Leopoldo Fróes chefia esse grupo que vae dando ganho de causa á Sra. Amalia Capitani e Sr. Carlos Torres nos quaes se descobre o desejo de fazer mais alguma cousa do que a exposição das suas pessoas e qualidades naturaes. "O homem das mangas" a não ser, talvez, pela montagem, nada nos offerece de especial a destacar. A' excepção dos dous artistas acima citados, que deram um feitio especial aos seus papeis, os demais foram os mesmos de sempre com outros nomes, é claro, por exigencia da peça... Não se conclua, porém, que a representação do engraçado "vaudeville" fosse má. Os bons elementos preponderam no elenco. Queremos tão sómente frisar que podia ser melhor. E o Sr. Leopoldo Fróes, director da companhia, não será da nossa opinião?

☘☘☘ VIRGINIA PEARSON ☘☘☘

e as suas faculdades psychicas

Virginia Pearson se diz possuidora de extraordinarias faculdades psychicas. E' sincera? Ninguem o sabe, o que é certo que explica, muito a sério, que a sua mãe assim o fôra, antes della, e a sua avó, tambem, antes de sua mãe... Quanto ao seu pae era de um materialismo absoluto, nada queria saber do plano astral, e assim a salvara — insconscientemente decerto — de uma perenne vida na escuridão eterna...

Ella diz que o professor Alguem ou Qualquer Outro, intimo de Wizard Edison, reconheceu nella a existencia de uma Terceira Vista, que ella possue desde criança. Isso lhe dá o poder de ver a Morte Immortal. Dá-lhe, tambem, um poder prophetico. Por exemplo: cinco dias antes da chegada aos Estados Unidos da Delegação Japoneza, que não se fez annunciar, ao mandar fazer uma omelette com presunto para o "break-fast", o Tutor — um dos seus guias — appareceu-lh e deu-lhe todos os detalhes da chegada, da visita e da partida da Delegação. Virginia contou tudo ao seu marido, Sheldon Lewis, que lhe disse que, desta vez, devia estar enganada. Cinco dias depois Mr. Lewis abrindo o jornal da manhã exclamou: "Virginia... outra vez... acertaste!"

"Mas durante dous terços do tempo, disse-nos Virginia Pearson com o seu mais encantador sorriso, meu estado é normal... Outrosim Shelley mesmo, que cultúa o assumpto em que me empenho, não póde embaraçar-me. Admitto, tambem, que deva haver uma explicação physica para as minhas visões. Eu não a conheço. Sei, tão sómente, que vejo com meus ouvidos. Sei, tão sómente, que tenho visto e ouvido essas cousas, toda a minha vida. Minha mãe me apparece muitas vezes... e uma criancinha de cabellos louros... mesmo Shelley a tem visto... e quasi diariamente um Ancião,

um Egypcio e o Tutor. Este é o meu mais frequente guia e o mais digno de confiança. Elle foi um tutor na vida terrena e continúa a sel-o na vida espiritual. Não é muito longinqua ou differente a vida espiritual. Está-nos ao alcance da mão e representa um pouco mais de desenvolvimento.

— Seu marido acompanhal-a-á ao plano espiritual ?

— Se vivemos em harmonia aqui, iremos harmoniosamente juntos para o além. E nós somos perfeitamente harmonicos.

"Os pequeninos vêm a mim... pequenos espiritos infantis... muitos, muitos delles. Acredito ser essa a razão porque as crianças tanto gostam de mim. Ellas sentem as invisiveis presenças. Ellas sabem que elles estão aqui.

"Meus guias fallam-me sobre a assignatura de contratos, avisam-me dos detalhes dos meus negocios, e dizem-me o que está acontecendo nos logares em que eu não estou.

— E, ás vezes, não tem medo ?

— Não, absolutamente. Sei de pessoas que me julgam doida... Se se trata de um ser obscuro que crê n'essas cousas, chamam-no um original; se de uma pessoa em destaque, decide-se que é "pose". Pois eu não acredito nisso por "pose" e se vae publicar nossa palestra insista nesse ponto. Estou disposta a crêr que tudo isso são phenomenos naturaes, mas sei, sómente, que posso estar sentada aqui e V. ahi e haver entre nós uma duzia de criancinhas e o Ancião.

—Como sabeis que se trata de um velho?

— Porque elle m'o diz. Viveu oitocentos annos. Aconselha-me a formar uma companhia sob a minha direcção para expôr ao mundo varias cousas tremendas sobre o plano psychico. Talvez—teve um olhar enygmatico — o faça, e depressa. Grandes, emprehendedoras cousas... humanas e psychicas e tudo o que isso abranja... Sempre volto ao psychico. Pensará que nada mais me interessa. Pois illude-se. Enormemente me interessam todas as grandes sciencias — astrologia, toda a sorte de pesquisas. Não ignora, por certo, que Lincoln foi um espiritualista. Tambem o são Marconi e Edison.

E, então, com um aspecto absolutamente humano sentada dentro da sua "limousine" distribuiu "bonbons" e photographias a uma grande horda de garotos perfeitamente verdadeiros.

— Gosto delles, disse, os queridos!

E partiu. E que pensar? Ella crê ou não crê ? A duvida, sempre a duvida!

CINEMAS

Aqui ha uns lustros passados, ainda eu menino com pretensão a homem de verdade, discutindo com um velho amigo de minha gente, um musista convencido como elle só, mas simples como ninguem, e que, por isso, me dava a confiança de contradizel-o ás vezes, — discutindo sobre questões artistica, de que ainda hoje entendo quasi tanto como naquelle tempo, affirmara-me o nosso amigo, mestre na arte, não ser possivel dar á musica moderna uma nova fórma, um estylo differente, que muito se afastasse das composições conhecidas de todos nós através do "Lyrico". A musica — pontificava-me elle — teria encalhado na Italia ou na Allemanha; não se poderia ir muito além da melodia italiana, com Verdi á frente, nem da harmonia allemã, de que Wagner seria o expoente maximo... E eu ficava a olhar o mestre com os olhos mais espantados que eu havia então, mas, apezar dos seus profundos conhecimentos de musica e da minha crassa ignorancia no assumpto e que o tempo não desfez, atrevi-me a observar-lhe que no "Cake-Walk", nessa época batida por toda parte, como, depois, a "Viuva Alegre" pela banda allemã, na Avenida, — já eu observava qualquer cousa de exraordinario, de estranho ás musicas que os meus ouvidos juvenis estavam acostumados a ouvir... E' que a musica americana me parecia parenta muito chegada do nosso "maxixe": uma pulava com as pernas no ar e balançando todo o corpo, e o outro dava uns passos muito rebolados; ambos alegres, festivos, sensuaes.

O mestre teria razão, certamente, mas eu continuei a achar extraordinaria, exquisita a musica do "Kelele", transportada através do Pacifico, da Oceania para a America...

Veio-me tudo isto á cabeça, e á penna, por ver alli, no "Avenida", um grupo de moços que, com o successo que tem feito, bem poderiam ser, no Brasil, os pioneiros de uma nova musica, que fosse nossa, sómente nossa, onde se refletisse o nosso temperamento. Seria, talvez, uma ligeira modificação do nosso genuino "maxixe", uma transformação do que impropriamente baptisamos com uma palavra que não se parca pela sua origem: — tango.

AVENIDA

PARAMOUNT — "AS AMAZONAS" (The Amazons) — A marqueza de Castle Jordão, pezarosa por não ter tido filho varão, crea suas tres filhas á masculina, fazendo dellas verdadeiros rapazes, até nos trajos. Ficando moças, as suas filhas, obedecendo á natureza, mostram que não ha forças nem educação capazes de mudarem o sexo...

E' uma finissima comedia muito bem jogada pela encantadora Marguerite Clark acompanhada pelas interessantes Helen Green e Elsie Lawson, ao lado de W. Hinckley, Edgar Norton e André Bellon. "Film" de muito valor pela maneira alegre, muito leve, pela qual procura demonstrar, e demonstra, uma these apropriada, talvez, ao drama e que a muitos figuraria impossivel em comedia.

No genero, é dos melhores que têm sido exhibidos aqui no Rio.

PARAMOUNT — ROMANCE DE UM PINTOR (The Bond Between) — Pierre Duval (George Beban), professor de piano, tinha um filho, Jacques (Collin Chase) a estudar em Paris, onde conhece um ladrão de quadros celebres, um certo La Vaux (Eugéne Pallete) que o induz a levar para a America alguns quadros roubados e disfarçados em aquarellas sem importancia. De Paris para Nova York é Jacques seguido por uma agente de policia secreta, Ellen (Vola Vale) que afinal, depois de varias peripecias, acab... casando-se com Jacques.

As superiores qualidades artisticas de George Beban, a technica rigorosa a que obedeceu todo film, com emotivas scenas e quadros da sublime arte — como o desvelar da estatua que se faz mulher, no fim da primeira parte — fizeram delle uma soberba producção. John Burton, Nigel de Brullie e W. Baibridge tomaram parte no film.

ODEON

WORLD — "O CARDEAL MERCIER" (The Cross Bearer) — "Film" de propaganda patriotica, é, realmente, uma explendida producção não só na parte technica, como pelo magnifico trabalho de Montage Love e da galante Jeanne Eagels.

Mutt e Jeff têm estado em toda parte. Puzeram em ordem os Balkans, onde aprisionaram o Sultão, tiveram "seus quatros dias de Allemanha", foram combater o bolshevikismo a dynamite... São multiplas, e das mais burlescas, as aventuras desses dois heróes, descriptas por Bud Fisher, o impagavel caricaturista, atravez de pequenos films, cuja exhibição, para breve, vae ser annunciada por um dos nossos mais queridos cinemas da Avenida.

Ha trabalhos cinematographicos cujo valor é inestimavel. Está nesse caso a **RUSSIA TRAGICA** de que o **ODEON** está exhibindo desde hontem e exhibirá até domingo uma cópia nova. Producção magnifica da **WORLD** que utilisou na protagonista os dotes artisticos dessa actriz de grande valor que é **ALICE BRADY**, não admira que estejam se esgotando, em todas as sessões, as lotações do elegante cinema da **COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA**.

Ilda Barouski, perseguida por officiaes bebados procura amparo junto de seu pae, que é morto na contenda. Provém dahi o seu odio á autocracia do Czar, pois os criminosos ficaram impunes. Assim apaixona-se por um representante dessa autocracia que tambem della se enamora, sendo no emtanto forçado a casar-se com a filha do chefe de policia. E' a violinista Ilda Baroski que rege a orchestra da festa nupcial. Recebe ahi o maior golpe que lhe podiam desfechar, e cheia de odio, pouco depois recusa-se a tocar o hymno Deus guarde o Czar. Em pleno salão é chicoteada. O seu amado, que ignorava a sua presença alli, corre a vêr do que se trata. Reconhece-a e toma, com decisão, de revólver em punho, a defesa da infeliz, entregue á sanha da criadagem. E' o ponto culminante do drama, cujo seguimento podeis ir apreciar hoje mesmo no Odeon.

* * *

Está a terminar o bello romance da **GAUMONT**. Segunda-feira, 16, serão exhibidos os dois ultimos episodios de **A NOVA MISSÃO DE JUDEX**, que são: 11º, "O crime involuntario", e 12º "A expiação". São um digno remate de obra magnifica.

A seguir o **ODEON** nos dará mais uma obra de grande merito, **O DIVINO SACRIFICIO**, por **KITTY GORDON**, cuja collecção de toilettes vae encantar as senhoras elegantes do Rio.

Com peripecias altamente interessantes ao nosso publico que sempre votou a maior sympathia á causa dos "Alliados", consegue, com os seus quadros cheios de vida, muito movimentados, despertar vivamente, alli, esta veneração que todos temos pelo paciente e heroico cardeal da gloriosissima Belgica. Pelos documentos em que fôra decalcado o "film" e que são inteiramente do conhecimento publico, excusa de dar-se, aqui, o seu resumo. Nelle figuraram Fanny Gogan, Henriette Simpson, Eloise Clement, Alec Francis, Anthony Melro, Edward Elkus e George Morgant.

GAUMONT — "NOVA MISSÃO DE JUDEX" — 9º e 10º episodios: "Os papeis do Dr. Howey" e "Os dous destinos". Judex penetra em casa do Dr. Howey, onde encontra uns documentos pelos quaes descobre que Petiza e Primerose são irmãs, e alli prende a baroneza e vae ter com Howey que invectiva Judex pelo seu crime de trazer preso a Favraux, fazendo passar por morto, pelo que Judex declara guerra de morte entre ambos.

Episodios cheios de surprezas e fortes emoções abrandadas pela arte alegre, altamente comica, do apreciado Cocantin, e com enredo verdadeiramente romantico, estes episodios foram uns dos melhores de toda a série, até agora representados. Fecham-se os episodios com magnifica chave de ouro: a baroneza de Apremont (Juana Borguése) em "maillot" de seda negra que se colla ás suas fórmas maravilhosas, passa, como a visão dum sublime sonho, nas sombras do parque, encantando a vista e estonteando a imaginação...

PALAIS

TRIANGLE — "OS SAPATINHOS DE PAU" (Wooden Shoes). — Interessante pelos quadros de costumes hollandezes que apresenta, o exito do "film" é assegurado, sobretudo, pela presença da meiga Bessie Barriscale.

A falta de originalidade do entrecho é compensada, de sobra, pelo desempenho artistico dos seus principaes interpretes, Bessie e Jack Livingston.

No mesmo programma figura a comedia "Uma moça... a la mode", representada por Carlitos que, sob o vestuario feminino, ahi tem occasião de mostrar ao publico a sua verdadeira physionomia. Carlitos não é tão feio como parecia; ao contrario, é um artista que se representasse fóra dos seus caracteristicos comicos, a legião de suas admiradoras seria muito maior...

CESAR-FILM — "FROU-FROU" — Póde ser classificado esse "film" entre a boa producção italiana. Aprecia-se nelle aquella série de quadros cheios de poesia animados de um intenso sopro de arte de que os italianos têm o segredo. Dispensamo-nos de resumir a historia de Frou-Frou já muito conhecida. A protagonista é Francesca Bertini a mais popular das artistas italianas aqui. Bella, agitado o corpo esculptural por um systema nervoso grandemente emocional e vibratil ella impressiona e perturba, commove e angustia. Em Frou-Frou mais uma vez se nos apresenta com trajes audaciosos, que são quasi a nudez, usa da riqueza extraordinaria de expressões physionomicas de que dispõe, e exhibe a todo o instante as suas formosas attitudes academicas. E' bello, sem duvida, mas summamente convencional. Pensamos, mesmo, que se Francesca Bertini, ou melhor a cinematographia italiana, deseja conservar o seu prestigio aqui deve quanto antes modificar seus processos de interpretação artistica. Não se concebe que quem dá um beijo de amor ou morre use de attitudes estudadas.

PARISIENSE

TRIANGLE — "A' MARGEM DA VIDA" (The Waifs) — O principal valor desse "film" é a bella presença de William Desmond, que pouco a pouco vae se tornando um dos favoritos do mundo feminino. Em "A' margem da vida" elle encarna um rapaz que tem suspensa sobre a sua cabeça a ameaça de uma tara de familia: o alcool. De facto, um pretexto qualquer precipita-o no máo caminho e o que ia ser um ministro de Deus torna-se um alcoolatra inveterado descendo todos os degros da abjecção humana. No meio perverso em que vive uma infeliz delle se compadece e por amal-o leva-o pelo caminho da regeneração que elle prelustra voltando á antiga situação social. O "film" é interessante e bem feito.

AMERICAN — "O DIAMANTE DO CE'O" — 6º e 7: episodios — O enredo, cada vez mais intrincado, torna esse "film" tão interessante como as demais producções desse genero que não saiam da vulgaridade. Sente-se o esforço dos editores em variar as scenas intercalando curiosos factos episodicos.

PATHE'

FOX — "AJUSTANDO CONTAS" (Six Shooter Andy) — E' um "film" vulgar de "cow-boysmo, com as communs lutas entre valentões, as galopadas a cavallo e o revolver como lei suprema. A apresentação de costumes do Far-West, em outras épocas que não a actual, com certeza, constitue talvez a parte mais apreciavel desse genero de producções. Ha, porém, quem aprecie mais as lutas, a força, a destreza, e nesse caso ha um pulo de tigre, de Tom Mix, de surpreza, a um vigia, que é realmente admiravel. Aliás Tom Mix é uma figura interessante.

FOX — "O JURAMENTO DO SOLDADO (A Soldier's Soath) — As primeiras exhibições desse "film" no Rio, causaram ha cerca de dous annos grande successo, dahi a vinda dessa cópia nova que proporcionou ao Pathé casas cheias. Tres factores concorrem para isso, o enredo empolgante, o vigor da interpretação e a perfeição technica do "film". Pierre, um soldado, recebe na guerra, das mãos de um camarada moribundo joias e papeis de familia que jura entregar ao legitimo herdeiro. Em furtiva ida á casa tudo entrega á guarda da mulher, que quando só é apunhalada e roubada. Pierre, contra o qual se accumulam provas, é accusado, julgado e condemnado. Sua filha é adoptada pelos Duques de Auberge e já moça requestada por dous pretendentes. Pierre, posto em liberdade, sem saber do paradeiro da filha vae servir em casa dos duques. Vê que obrigam a moça a casar-se com a pessoa a que não ama e pouco depois descobre entre os presentes de noivado um colar, uma das joias que lhe haviam sido dadas a guardar. Tudo então desvenda, desmascara o ladrão e assassino, encontra a sua filha e vê, emfim sorrir-lhe a felicidade. O protagonista é William Farnum. Dito isso está dito tudo.

PHENIX

FOX — "CONQUISTADOR" (The Conqueror). — Pertence á série Standard da Fox, tem William Farnum como protagonista, e Jewel Carmen no principal papel feminino. Sente-se, diante desse enunciado, que se trata de um "film" admiravel, não podendo, realmente, o Phenix inaugurar melhor a sua nova phase cine-theatral. Sam Houston é uma figura historica. Em sua mocidade vivia entre os indios Cherokees, indo a chamado de seu pae, que morria, a Nashville, capital do Tenessee. Nessa cidade provinciana Sam apaixona-se pela filha do Juiz, a qual o recebia sempre com escarneo. Foi assim que, successivamente, ella promettia casar-se com elle se, esforçado, galgasse mais um degráo social, cumprindo a sua promessa quando Sam tornou-se o governador do Estado. Na noite do casamento no baile, elle, sentindo que não era amado, abandonou a mulher e voltou ao convivio dos indios que trocou, a seguir, pelos trabalhos de colonisação do Texas. Ahi é que Sam se torna o conquistador organisando a resistencia aos mexicanos. Sua mulher, amando-o já, o procura e tudo acaba satisfactoriamente. O "film" reproduz a vida dos Cherokees e Nashville, no começo do seculo passado, com um grande rigor artistico, e possue tantas qualidades e bellezas, que difficil nos é enumeral-as aqui.

IRIS

PATHE' — "O PALHAÇO" (Clown"— Tem tanto de simplicidade, quanto de exactidão e emoção; o seu enredo punge pelo calvario moral dum pae cuja belleza de sentimentos contrasta com a humildade de sua profissão. E' um romance em que as scenas de amor paternal se apresentam indicando a um filho ingrato o caminho do dever filial. E' em summa, um "film" muito recommendavel por sua delicadeza e extrema moralidade. Tomaram parte no "film" Mlles. Falconetti, Even, Faber, Mme. Kolb, e Maurice de Feraudy, Rocher, Renouardt e Maillard.

MUTUAL — "O SINETE NEGRO" — (The Grey Seal) — 3º e 4º episodios: "A placa falsa" e "O assassinato de Hitzer". Com muito menos naturalidade do que os dous primeiros episodios e, por isso, com scenas absolutamente convencionaes, o entrecho interessa, entretanto, pelas emoções que despertam nos espectadores alguns dos seus quadros. Jimmie Dale (E. K. Lincoln), vae-se tornando o heróe invencivel, o novo "Rolleaux" que os apreciadores da força e agilidade não cançam de applaudir.

ENID BENNET

Enid Bennet é uma artista delicada, grandemente expressiva na exteriorisação das suaves emoções. Os que apreciam a arte pela arte têm, nella, uma das suas favoritas.

A carencia, cada vez maior, de rapazes que a guerra estava accarretando, nos Estados Unidos, levou os proprietarios de theatros e cinemas a contratarem moças para os serviços internos dessas casas de espectaculos.

Como porteiras e introductoras dos espectadores, elegantemente uniformisadas, estão causando verdadeiro successo, mostrando-se o publico encantado com a gentileza e graciosidade com que é attendido. E' mais uma mudança que a guerra impoz e que fica acceita definitivamente.

CINE-THEATRO PHENIX

O Phenix, a mais encantadora das nossas casas de espectaculos, tem agora nova direcção artistica. O Sr. Henrique Sarmento, nome vantajosamente conhecido no meio cinematographico, desfez a sociedade que mantinha com o Sr. Claude Darlot para, por conta propria, explorar, como primeiro exhibidor, a industria cinematographica. Levando em conta sua intelligencia, actividade e grande experiencia não é difficil angurar-lhe rapido successo.

O Phenix vae se tornar um dos pontos preferidos de reunião da boa sociedade do Rio. O ambiente assim o determina. Como casa de diversões nenhuma no Rio se lhe avantaja. E' rica e confortavel, espaçosa, goza-se de uma perenne frescura. Cinema de elite não permittirá o Sr. Henrique Sarmento que alli se exhibam máos films, todos serão producções de grande valor. Por isso, para a estréa, foi escolhido "O Conquistador" da Fox, por William Farnum de que damos uma apreciação em nossa secção de critica dos cinemas.

Não é tudo, ainda. Ha na sala de espera uma orchestra excellente e na de projecções um conjunto de professores para o qual se chama especialmente a attenção. Vê-se que o Sr. Henrique Sarmento quiz proporcionar ao publico do Rio espectaculos dignos do Phenix e da sociedade a que se destina o que conseguiu plenamente.

Um "truc" cinematographico

Um opulento negociante de Philadelphia apaixonara-se perdidamente por uma actriz que só conhecia dos "films", e desejando possuil-a como sua mulher e sabendo-a refractaria ao casamento chamou em seu soccorro os recursos da arte cinematographica.

Beneficiando-se das facilidades da lei nosso amoroso se apresentou a artista e sob um pretexto qualquer e mediante tentador "cachet", conseguiu que ella mimasse em sua companhia as ceremonias de um casamento diante do apparelho cinematographico.

Terminada a operação logo que a formosa actriz quiz voltar ao seu domicilio, viu que tinha um senhor e dono que lhe offerecia um logar no auto e na sua residencia.

Como a actriz protestasse —e como!— elle provou de modo peremptorio, que tudo era real, que o casamento fôra concluido e que o apparelho que devia registrar todas as phases da ceremonia, não continha senão "film" velado.

E eis ahi como uma formosa actriz dos Estados Unidos, abandonou sua brilhante carreira.

PEGGY HYLAND, hoje estrella da Fox, desde os tempos em que se educava em um convento da Belgica — ella é ingleza de nascimento — revelava extraordinaria vocação para o theatro, que as pessoas de casa contrariavam. Um dia em uma festa, uma chiromante predisse lhe um brilhante futuro scenico. Isso a decidiu e foi, de emprezario a emprezario em Londres, até que Mr. George Edwards a acceitou, estreando Peggy como corista. Pouco depois, Mr. Curil Maude offereceu lhe um logar melhor, que foi inicio do seu successo como actriz de declamação. Um photographo, em Londres, affirmou lhe que seria uma estrella cinematographica se quizesse. A opportunidade appareceu-lhe sob a fórma de um productor norte-americano, que a levou para os Estados Unidos.